

Colite em gatos: Manifestações clínicas e suas implicações.



Introdução e etiologia

A colite é definida como inflamação do cólon e é uma condição gastrointestinal relativamente comum observada em gatos. Vários fatores subjacentes podem contribuir para seu desenvolvimento, desde indiscrição alimentar, infecções por protozoários, estresse e doenças sistêmicas. Entender a colite, particularmente seus sintomas clínicos, é essencial para veterinários e tutores a fim de facilitar o diagnóstico e preconizar tratamento eficaz. Esta condição pode se manifestar de forma aguda (com duração de poucos dias) ou crônica (persistindo por mais de duas semanas), causando alterações significativas na função intestinal. Afeta gatos domésticos de todas as faixas etárias, representando uma das principais causas de diarreia crônica na espécie.

A colite pode ser categorizada em vários tipos com base na causa subjacente. Elas incluem: a Doença Inflamatória Intestinal (DII), atualmente descrita como umas das principais causas de Enteropatia Crônica em gatos, condição caracterizada por uma resposta imunológica inadequada que leva à inflamação persistente do trato gastrointestinal, incluindo o cólon.

Quadros infecciosos como afecções causadas por bactérias (como Salmonella spp. ou Clostridium spp.), agentes virais como Panleucopenia felina e Coronavírus Felino ou parasitas intestinais (Giardia spp e Tritrichomonas foetus) que infectam o trato gastrointestinal. O Tritrichomonas foetus emergiu nas últimas duas décadas como um dos principais agentes etiológicos da colite crônica em felinos. Anteriormente considerado primariamente um patógeno de bovinos, este protozoário adaptou-se ao hospedeiro felino, causando infecções persistentes de difícil tratamento.

A dieta pode ter um papel crucial no desenvolvimento de doenças do sistema digestório, frequentemente desencadeada por alergias ou intolerâncias alimentares. Mudanças na dieta ou ingestão de corpos estranhos também podem levar à inflamação colônica. O estresse crônico não condiz como fator primário de doença do trato gastrointestinal, porém pode agravar essa condição levando à inflamação persistente do cólon. A Disbiose intestinal é frequentemente associada aos quadros de colite em humanos, cães e gatos.

Manifestações clínicas de colite em gatos

Reconhecer os sintomas clínicos da colite é essencial para identificar essa condição precocemente. Os sintomas podem variar com base na causa subjacente e na gravidade da inflamação.

1. Diarreia:

Diarreia é a principal manifestação clínica de colite em gatos (figura 1). Esse sintoma pode se manifestar como fezes amolecidas ou aquosas e pode variar em frequência. Alguns pacientes podem apresentar quadros esporádicos ou constantes, com ou sem sazonalidade. Os gatos

podem ter evacuações múltiplas em um curto período. A diarreia associada à colite também pode conter muco ou sangue (hematoquezia), indicando inflamação do cólon (figura 2)



Figura 1: Paciente apresentando diarreia - Arquivo Pessoal, 2024.

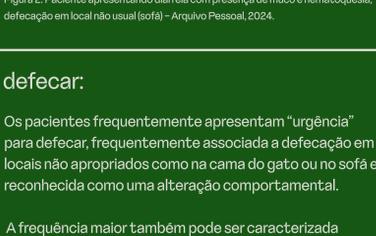


Figura 2: Paciente apresentando diarreia com presença de muco e hematoquezia, defecação em local não usual (sofá) - Arquivo Pessoal, 2024.

2. Aumento da frequência e urgência para defecar:



Figura 3: aumento de frequência de defecação associado a presença de muco e hematoquezia - Arquivo Pessoal, 2025.

Os pacientes frequentemente apresentam "urgência" para defecar, frequentemente associada a defecação em locais não apropriados como na cama do gato ou no sofá e reconhecida como uma alteração comportamental.

A frequência maior também pode ser caracterizada por "tenesmo", a sensação de defecação incompleta em que o gato se esforça para evacuar com pouca ou nenhuma eliminação fecal (figura 3). Esforço e defecação dolorosa (disquesia) são comuns. Esse comportamento é frequentemente acompanhado por vocalizações ou inquietação, sugerindo que eles podem estar sentindo desconforto ou dor durante o processo de evacuação.

A dor abdominal pode se manifestar pela presença abdômen tenso ou uma relutância em ser manuseado na área, alguns gatos podem aumentar a lambedura da região, levando a presença de áreas alopecias (sem pelos).

3. Perda e alterações do padrão de apetite (Anorexia e disorexia):

Anorexia é um sintoma comum que acompanha a colite, acredita-se que em decorrência de desconforto abdominal e à náusea da inflamação, os gatos afetados podem mostrar um interesse reduzido em comida ou se recusar a comer completamente. Isso pode levar à perda de peso de acordo com a cronicidade do quadro.

Diarreia persistente associada a anorexia pode contribuir para perda de peso significativa em gatos com colite. O monitoramento do peso é crucial, especialmente em casos de colite crônica, pois a pode indicar piora ou mal controle da afecção.

4. Desidratação:

A perda de fluidos por diarreia crônica pode levar à desidratação. Sinais de desidratação em gatos incluem letargia e turgor cutâneo reduzido da pele. Perda de peso também pode ser um sinal de desidratação, distúrbios

eletrolíticos como a hipocalcemia (diminuição do potássio sérico), pode estar associado ao quadro, resultando em fraqueza muscular e ventro-flexão cervical.

5. Mudanças comportamentais:

Gatos afetados podem se tornar mais reclusos ou exibir mudanças no comportamento devido ao desconforto (figura 4). O estresse pode agravar a condição, criando um ciclo de desconforto e transtorno gastrointestinal adicional. Sempre que um paciente apresenta exclusivamente esta alteração, a possibilidade de colite não deve ser descartada, mas o diagnóstico diferencial de outras condições deve ser investigado como preferências de caixa de areia (gatos podem ser exigentes quanto às condições da caixa de areia, incluindo o tipo de areia, limpeza, tamanho da caixa e localização). Lares

Multicats (vários gatos na casa) estimulam a competição e a territorialidade podem interferir no acesso à caixa de areia. Mudanças no ambiente doméstico, como a introdução de novos animais de estimação, mudança de casa ou mudanças na rotina, podem causar ansiedade nos gatos, influenciando seu comportamento de eliminação. Em alguns casos, um gato pode desenvolver o hábito de eliminar fora da caixa de areia (figura 5), especialmente se incidentes passados reforçaram esse comportamento. A demarcação territorial, embora comumente associada à urina, podem ocorrer por meio da eliminação fecal.

6. Vômito:

Alguns gatos com colite também podem apresentar vômitos. Isso pode resultar de irritação no trato gastrointestinal e pode complicar ainda mais o quadro clínico pois há maior perda hídrica e eletrolítica. Os

episódios de vômito geralmente estão associados a crises de diarreia, além disso, alguns pacientes acabam vomitando ao usar a caixa de areia na tentativa de evacuações constantes.

Diagnóstico

O diagnóstico adequado da colite requer uma avaliação veterinária completa e pode incluir várias etapas de diagnóstico como a necessidade de histórico médico e exame físico completo.

O histórico médico detalhado, incluindo a duração e a gravidade dos sintomas, mudanças recentes na dieta e qualquer exposição potencial a agentes infecciosos devem ser questionados durante a anamnese.

Questionamento sobre condições sanitárias, número de gatos no ambiente e possíveis fatores estressores são de suma importância.

Os exames complementares são cruciais para avaliação investigativa de diversos diagnósticos diferenciais e incluem: coproparasitológico (exame de fezes). A análise fecal pode ajudar a identificar parasitas e protozoários, técnicas de biologia molecular como PCR podem ser úteis no diagnóstico de protozoários, bactérias e agentes virais. Exames de Elisa fecal podem ser úteis no diagnóstico de protozoários como a Giardia spp.

Exames de sangue incluem hemograma, bioquímica sérica e testes para avaliação de síndromes de má digestão intestinal ou inflamação pancreática (PLI) que podem apresentar manifestações clínicas semelhantes. Esses exames avaliam a saúde geral e podem identificar doenças sistêmicas subjacentes. Nos pacientes com maior cronicidade e gravidade de sintomas, deve-se realizar avaliação de eletrólitos.

Exames de imagem como ultrassom abdominal pode ser usado para visualizar o trato gastrointestinal, descartar problemas anatômicos, como obstruções ou tumores. O exame radiográfico também pode ajudar no diagnóstico diferencial de corpos estranhos. Os exames endoscópicos auxiliam na avaliação do cólon além de permitir a coleta de biópsias para determinar a causa específica da inflamação e descartar condições como processos neoplásicos.

O Linfoma gastrointestinal, neoplasia comum em gatos, especialmente idosos, pode apresentar manifestações clínicas similares à colite crônica. O diagnóstico definitivo requer biópsia intestinal e análise histopatológica com imunohistoquímica.

Tratamento

O tratamento da colite em gatos dependerá da causa subjacente. A abordagem terapêutica deve ser individualizada. O manejo integrado, combinando intervenções nutricionais, medicamentosas e ambientais, proporciona os melhores resultados clínicos.

A identificação da causa primária é de extrema importância para instituir tratamento adequado, em decorrência do grande número de lares de múltiplos gatos, se faz importante o cuidado com a limpeza e adequação do número de caixas de areia, além do manejo de estresse dos pacientes. O uso de fibras na dieta pode ser benéfico. A fibra ajuda no volume das fezes, melhora a motilidade intestinal e normaliza o tempo de trânsito,

além de proteger a mucosa colônica. Inclusão moderada de fibras fermentáveis que promovem a produção de ácidos graxos de cadeia curta, fornecendo energia aos colonócitos, favorecem a saúde da mucosa intestinal.

O uso de medicamentos anti-inflamatórios, como corticosteroides, pode ser usado para reduzir a inflamação em casos de colite relacionada à doença inflamatória intestinal. Antibióticos podem ser prescritos apenas se houver infecção bacteriana. Probióticos também podem ser benéficos para restaurar a flora intestinal saudável. Prebióticos como frutooligosacarídeos (FOS) e mananoligosacarídeos (MOS) estimulam o crescimento de bactérias benéficas, contribuindo para o equilíbrio da microbiota intestinal. Imunomoduladores e quimioterápicos podem fazer parte do tratamento desde que o paciente tenha biópsia que confirme comprometimento inflamatório e ou quadros neoplásicos (linfoma alimentar).

Os cuidados de suporte como Fluidoterapia, reposição eletrolítica, uso de antieméticos e analgésicos podem ser úteis para melhor conforto do paciente tanto durante a realização de triagem diagnóstica quanto durante o tratamento do gato.

Considerações finais

A colite felina representa um desafio clínico significativo na medicina veterinária contemporânea, exigindo abordagem diagnóstica metódica e tratamento individualizado.

O futuro da pesquisa nesta área aponta para o desenvolvimento de métodos diagnósticos mais acessíveis e precisos, além de novas abordagens terapêuticas com maior especificidade e menor potencial de efeitos adversos.

8. Bibliografia consultada

Johnson, C.A.; Lappi, V.M.; Sykes, J. E. "Gastrointestinal Diseases in Cats: An Overview." *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 25, n. 8, p. 691-706, 2023. DOI: 10.1177/1098612X23106789

Smith, R. S.; Turner, M. J.; Williams, D. P. "Inflammatory Bowel Disease in Felines: Pathogenesis and Management." *Veterinary Clinical Pathology*, v. 52, n. 2, p. 258-272, 2024. DOI: 10.1111/vcp.12834

Lee, A.; Kim, H.; Park, J. "Comparative Study of Colitis Etiology in Domestic Cats." *Journal of Small Animal Practice*, v. 64, n. 5, p. 339-347, 2024. DOI: 10.1111/jasp.13567

Rodríguez, D.; Chen, B.; Martínez, J. "Diagnostic Approaches for Feline Colitis." *Veterinary Parasitology*, v. 301, p. 109605, 2024. DOI: 10.1016/j.vetpar.2024.109605

Brown, M.A.; Wilson, G.D. "Treatment Strategies for Chronic Colitis in Cats." *Canadian Veterinary Journal*, v. 66, n. 2, p. 150-157, 2025. DOI: 10.1002/cvjp.10345

Garcia, P.; Santos, M.; Oliveira, R. "Nutritional Factors and Colitis in Felines." *Animals (Basel)*, v. 15, n. 3, p. 668, 2025. DOI: 10.3390/ani15030668

Nelson, R. W.; Cornell, K. A. "Feline Gastrointestinal Diseases". 2. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2021. ISBN: 9781119699208



Escaneie o QR Code e acesse a área exclusiva para veterinários no nosso site.

